



 <https://doi.org/10.56798/RGC-11-2023-01>

MATERIAL DIDÁTICO E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES INICIANTES

Yvanna Karolyne Marques Silva¹
Geane Nunes de Paiva²
Marinelma do Socorro dos Santos³
Jefferson Luís da Silva Cardoso⁴

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

² Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

³ Universidade Instituto de Ensino Superior do Amapá Amazônia (IESAP)

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Tomé-Açu/PA. E-mail: yvannakarolyne21@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Tomé-Açu/PA. E-mail: geanenunes019@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pela UFPA, com Especialização em Neuropsicopedagogia pela FAC. E-mail: nelma_san@hotmail.com.

⁴ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Tomé-Açu/PA. E-mail: jefferson.cardoso@ufra.edu.br.

RESUMO: O estudo em questão tem como tema o uso do material didático no ensino de Língua Portuguesa. Parte do problema: como licenciados recém-formados em Letras, percebem o uso do material didático como ferramenta de otimização da aprendizagem da Língua Portuguesa? Tem como objetivo geral analisar a percepção de professores recém formados em Letras quanto ao uso do material didático em suas aulas com vistas à aprendizagem significativa. No campo metodológico é pesquisa bibliográfica e de campo com base em Severino (2007); aplica questionário fechado e acordo com Gil (2008) a dez professores recém formados em Letras por uma universidade pública e federal; já a apreciação das informações é feita pela análise interpretativa segundo Minayo (2005). O referencial teórico considera Malcon (2007), Perfeito (2005), Ferreira e Muniz (2020), Simão e Poletto (2019), dentre outros. Como resultados aponta-se para: a) o avanço e valorização das aulas progressistas - dinâmicas e dialogadas; b) o uso da tecnologia e das mídias digitais; c) o material didático como aliado no ensino da Língua Portuguesa; d) o aprendizado dinâmico e significativo; e) a proatividade na pesquisa e produção dos materiais; e, f) certa “superação” em usar, apenas, os materiais disponíveis na escola. Na conclusão, o uso do material didático traz novos cenários à sala de aula a partir de sua produção e uso com fins à aprendizagem significativa dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa. Material didático. Lúdico na Educação.

ABSTRACT: The study in question has as its theme the use of didactic material in the teaching of the Portuguese language. Part of the problem: how do recent graduates in Literature perceive the use of didactic material as a tool for optimizing the learning of the Portuguese language? Its general objective is to analyze the perception of newly graduated teachers in Literature regarding the use of didactic material in their classes with a view to meaningful learning. In the methodological field, it is bibliographic and field research based on Severino (2007); applies a closed questionnaire and according to Gil (2008) to ten professors recently graduated in Literature by a public and federal university; the assessment of the information is done by interpretive analysis according to Minayo (2005). The theoretical framework is supported by Malcon (2007), Perfect (2005), Ferreira and Muniz (2020), Simão and Poletto (2019), among others. As results, it is pointed to: a) the advancement and appreciation of progressive classes - dynamic and dialogued; b) the use of technology and digital media; c) didactic material as an ally in the teaching of the Portuguese language; d) dynamic and meaningful learning; e) pro-activity in the research and production of materials; and, f) certain “overcoming” in using only the materials available at school. In conclusion, the use of didactic material brings new scenarios to the classroom from its production and use with the purpose of meaningful student learning.

KEYWORDS: Portuguese Language Teaching. Courseware. Play in Education.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é marcado por inúmeros questões que demonstram a diversidade de métodos, estratégias e materiais que podem ser utilizados para que os alunos, nos mais diferentes níveis e modalidades de ensino, possam apreender os conteúdos de forma significativa. Destaca-se no presente estudo, o uso dos materiais didáticos com vistas a dinamizar as aulas, materializar os conteúdos e maximizar a aprendizagem dos alunos. O ensino da Língua Portuguesa, por sua profunda relação com o processo de socialização do homem no uso da fala e da escrita, recebe um incremento muito importante dos materiais didáticos para demonstrar os conteúdos trabalhados.

Assim, o presente estudo faz o seguinte questionamento: como licenciados recém formados em Letras, percebem o uso do material didático como ferramenta de otimização da aprendizagem da Língua Portuguesa? Tem como objetivo geral analisar a percepção de professores recém formados em Letras quanto ao uso do material didático em suas aulas com vistas à aprendizagem significativa. Para realização do estudo foi feita pesquisa bibliográfica e de campo, aliada a aplicação de questionário fechado junto a egressos do curso de Letras Língua Portuguesa de uma universidade pública e federal. O estudo também se enquadra na abordagem quantitativa com indícios de qualitativa, já que faz análise interpretativa do fenômeno aqui estudado.

Como resultados alcançados pela pesquisa foi possível perceber que: a) o avanço e valorização das aulas progressistas - dinâmicas e dialogadas; b) o uso da tecnologia e das mídias digitais no tempo globalizado que se vive; c) o material didático como aliado no ensino da Língua Portuguesa; d) o aprendizado dinâmico e significativo com a partir do uso do material didático; e) a proatividade dos investigados na pesquisa e produção dos materiais usados pelos alunos; e, f) certa “superação” em usar, apenas, os materiais disponíveis na escola.

2 O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação escolar contribui de forma direta e indireta para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. O ensino por meio do lúdico no campo educacional é uma estratégia de essencial já que propõe a utilização e o incentivo de brincadeiras com finalidade educativa em seus diversos contextos, tendo como objetivo a formação do conhecimento, experiências e saberes. Assim, atividades lúdicas movem os alunos para que aprendam, brinquem e divirtam-se para estimular o desenvolver cognitivo de forma espontânea. Segundo Ferreira e Muniz (2020, p. 2):

A ludicidade é uma forma de ampliar novos conhecimentos por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, onde o educando aprende brincando, amplificado as habilidades e competências inerentes ao seu desenvolvimento pleno, tornando assim uma aprendizagem significativa onde o aluno constrói e reconstrói

No entanto, os jogos e brincadeiras são ferramentas de ensino lúdico que contribuem também, com a formação social, coordenação motora, posicionamento psicológico e afetivo do aluno. Para os autores, a aplicação da ludicidade nas escolas é uma estratégia indispensável, pois favorece o crescimento intelectual do alunado tornando-os mais autônomos em suas decisões.

Ainda na visão de Ferreira e Muniz (2020, p. 8), “para trabalhar com jogos e brincadeiras carregados de significado, deve-se observar e avaliar seus alunos em situações de aprendizagem, para que tome decisões coerentes, que atendam às necessidades das crianças.” Nessa perspectiva, a presença do lúdico na educação é capaz de proporcionar uma aprendizagem plena e agradável, em sentido a facilitar o entendimento das práticas sociais e culturais, impostas na era de grandes transformações do mundo globalizado.

Nas observações de Simão e Poletto (2019, p. 6), afirmam que “o intuito do educar com prazer, com o brincar, e relacionar-se com o professor, foi sendo adquirido ao longo dos anos. [...] de modo que o aluno fosse o principal participante das aulas”. Já Ferreira e Muniz (2020, p.6) apontam a ludicidade “[...] como brincadeiras educativas, faz de conta,

tradicionais e de construção, para o ensino de conteúdo o mais indicado são as brincadeiras educativas, onde o professor planeja com um objetivo do aluno aprender e se desenvolver de forma plena.” No processo de interação social tem função de estimular a capacidade cognitiva, sobretudo, na construção do conhecimento individual e coletivo a partir do trabalho com o ensino lúdico.

No ponto de vista, dos autores Simão e Poletto (2019, p.12) “ao educador, não cabe apenas à tarefa de transferir conteúdos, e sim de instruir seus alunos, levá-los a pensar, a criticar, a opinar, a se posicionar perante a sociedade que, posteriormente, cobrará seu progresso”. Assim, o educador que tem o papel de transmitir o conhecimento de forma transparente, clara e objetiva, usa estratégias que favoreçam a didática aplicada. Portanto, na compreensão de Ferreira e Muniz (2020, p. 8)

É notável que o lúdico tenha se tornando uma ferramenta pedagógica indispensável no planejamento do professor, planejada mediante as especificidades dos alunos e sua faixa etária, desempenhado não apenas um recurso pedagógico, mas também um motivador na construção e reconstrução do conhecimento.

Como pautado e discutido anteriormente, os alunos podem aprender brincando, com jogos e brincadeiras. Na área da Língua Portuguesa o lúdico é algo motivador para os alunos no dia a dia, e no decorrer do processo educacional, é possível capacitar esses indivíduos, a fim de que se tornem pessoas críticas e reflexivas, com habilidades e domínio sobre a língua materna, e interagir socialmente com demais, até porque

A ludicidade como estratégia de apoio para a aprendizagem traz umas dinâmicas diferenciadas nas aulas, possibilitando uma flexibilidade dos conteúdos e uma facilitação na absorção do mesmo, proporcionando o aluno uma construção de conhecimento significativo, no qual ele próprio construir e reconstruir, solucionar problemas, trabalhar os esquemas cerebrais na ampliação do seu cognitivo. (FERREIRA; MUNIZ, 2020, p. 9)

Desse modo, cada professor procura trabalhar da melhor forma com o uso de materiais didáticos para solucionar pequenas ou grandes dificuldades diagnosticadas em seu aluno no processo de aplicação de ensino da Língua Portuguesa. É nesse momento que entra o papel do lúdico na educação, de maneira a estimular a capacidade cognitiva desses indivíduos. Na concepção de Ferreira e Muniz (2020, p.9) “a ludicidade pode ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo escolar, como polivalente, facilitar a aprendizagem do aluno, em português pode ser jogos ou brincadeiras” a critério do conteúdo ministrado e do objetivo a ser alcançado, por exemplo.

De acordo com Simão e Poletto (2019, p.12)

Cada aluno tem sua característica e suas dificuldades. O educador como instrutor do saber, deve explorar seu aluno a fim de trabalhar suas potencialidades, valorizando o conhecimento do educando. As dificuldades devem ser observadas e trabalhadas precocemente, de modo que seu desenvolvimento evolua rapidamente. A capacidade de observar e analisar podem ser observados em algumas crianças, em que suas habilidades de armazenar e compartilhar dados são admiráveis.

Em virtude dos temas aludidos ao longo deste estudo, é importante salientar que o professor em sua visão e práticas metodológicas, torna-se a peça-chave dos jogos e brincadeiras aplicados em sala de aula, uma vez que os alunos constroem seu conhecimento de mundo, experimentando novas formas de aprender. Portanto, a ludicidade é uma estratégia de aprendizagem que busca a interação, participação, agilidade e comprometimento dos envolvidos, e fica claro seu uso estratégico no ensino de Língua Portuguesa.

3 O MATERIAL DIDÁTICO E A LÍNGUA PORTUGUESA: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM FOCO

Tratar dos desafios do ensino da Língua Portuguesa (LP) é algo essencial para a reflexão acerca do seu atual cenário educacional, pois ao discutir sobre essa disciplina revelam-se as interações

das mais diversas instâncias, no sentido de refletir sobre estratégias metodológicas adotadas durante o processo de formação dos indivíduos, principalmente na educação básica. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2018), entende-se como objetivo do ensino da língua portuguesa, o desenvolver competências de produção, recepção, processamento e análise da linguagem que facilitem o envolvimento crítico dos alunos nas práticas linguísticas. Para tal, faz-se necessário que a figura docente esteja atenta para lidar com as adversidades do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, conhecer e refletir sobre os desafios no ensino da Língua Portuguesa se faz de grande valia, bem como adverte Araújo Júnior (2015, p. 28) quando diz que “no Brasil, o ensino do português, desde o início, limitou-se a explorar a gramática canônica tradicional, estipulando as regras a serem seguidas.” Essa gramática é baseada na dicotomia do certo-errado, que dita a forma correta de pronunciar as palavras em português, esteve baseada nas regras gramaticais - tão somente, necessitando ser revisto.

Esse ensino descontextualizado da Língua Portuguesa está pautado na concepção de linguagem como instrumento de comunicação, a qual concebe a língua como um código, na diáde - emissor transmite e o receptor apenas capta e decodifica a mensagem. Nessa percepção, as aulas são embasadas em atividades metalinguísticas para reconhecer as estruturas da língua e segui-las. Sobre isso, Perfeito (2005, p. 45) afirma que “[...] o estudo da língua, apesar de propostas de inovações, ainda tende ao ensino gramatical, embora a leitura e a produção textual comecem a ganhar maior relevância na escola, ao lado dos elementos da teoria da comunicação” que em verdade, desenvolve mais as competências e habilidade de leitura e análise contextual da realidade em que o próprio aluno vive.

Foi somente com o passar dos anos e com o surgimento de novas concepções de linguagem e formas de transmissão de saberes que as estratégias de ensino de Língua Portuguesa mudaram. Na BNCC (BRASIL, 2018), por exemplo, é previsto o ensino da Língua Portuguesa a partir de uma perspectiva significativa como mostra a passagem:

Com isso, nota-se a necessidade de refletir sobre a aprendizagem significativa que se caracteriza

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BNCC, 2018, p. 481).

pela ocorrência de uma nova ideia relacionada a um conhecimento prévio, no contexto de ser relevante para o aluno, tendo professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os alunos ampliam e atualizam informações anteriores, ressignificando seus conhecimentos e fortalecendo suas reflexões sobre a realidade imediata.

Para Malcon (2007) a eficiência da aprendizagem significativa está pautada em duas características: não é arbitrária e a sua capacidade substantiva. Enfatiza-se aqui, o não arbitrário que significa o material potencialmente importante está relacionado com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do aprendiz, já que “é uma estrutura específica ao qual uma nova informação pode se integrar ao cérebro humano, que é altamente organizado e detentor de uma hierarquia conceitual que armazena experiências prévias do aprendiz” (MALCON, 2006, p. 32)

Para compreender a aprendizagem significativa é necessário refletir sobre um questionamento fundamental: o que diferencia a aprendizagem significativa da aprendizagem mecânica? Com base em Braathen (2012), existem duas vertentes: o primeiro tipo de aprendizagem caracteriza-se pela incorporação arbitrária – mecânica – de novos conhecimentos, ou seja, os alunos precisam aprender sem entender do que se trata ou entender o que significa. Esse aprendizado também acontece literalmente, com os alunos aprendendo exatamente o que é dito ou escrito, sem espaço para interpretação por conta própria. Já a aprendizagem significativa ocorre à medida que novos conhecimentos são

integrados à estrutura cognitiva de um aluno e podem ser vinculados a conhecimentos prévios, relevantes e relacionados que já existem nessa estrutura cognitiva.

Segundo a teoria de David Ausubel⁴ [Para saber mais sobre David Ausubel ver em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/45/contribuicoes-de-david-ausubel-para-a-intervencao-psicopedagogica>, acesso em 05 jun. 2022.], a aprendizagem é a organização e integração Informação em estruturas cognitivas, tem uma estrutura na qual a organização e a integração ocorrem e, é chamada de estrutura cognitiva, o conteúdo total da estrutura cognitiva. Ideias de indivíduos específicos e suas organizações. Nessa perspectiva, tomando por base os pressupostos de Ausubel, discute-se agora como fazer uso dessa teoria da aprendizagem nas aulas de Português por meio de materiais didáticos que podem ser de diferentes tipos como mostra o esquema abaixo.

Esquema 1 - Tipos clássicos de Material didático



Fonte: adaptado de Bandeira (2009)

A partir dos tipos, entende-se material didático o instrumento pedagógico que auxiliará tanto ao professor como ao aluno em relação a um assunto em específico. A definição proposta por Karling (apud ARAÚJO JÚNIOR, 2015, p. 30), o qual diz “que os recursos de ensino são recursos humanos e materiais que o professor utiliza para auxiliar e facilitar a aprendizagem.” Diante disso, e levando-se em consideração seu uso nas aulas de Língua Portuguesa baseada na perspectiva de aprendizagem significativa, dá espaço para uma nova vertente no processo de ensino e aprendizagem.

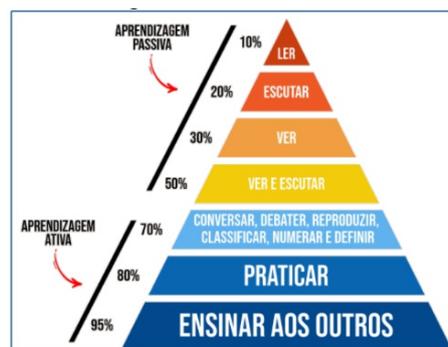
Nessa vertente, por exemplo, considera-se uma aula de Língua Portuguesa, em que o professor durante sua ministração, ensina a seus alunos a classe

gramatical dos pronomes, porém, ao invés de explicar o conteúdo apenas através de frases descontextualizadas, faça isso utilizando contextos reais de uso, onde os escolares possam ver que aquele conteúdo é importante e que pode ser usado fora de sala de aula, portanto, torna-se significativo seu aprendizado. É notório que os livros didáticos são norteadores do processo de ensino, e necessário que estejam atualizados e prontos para que o professor possa utilizá-los seguindo as determinações dos órgãos normativos da educação brasileira, como é o caso da já citada BNCC (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que o uso do material didático pelo professor deve ser de maneira colaborativa, ou seja, é mais produtivo para o processo de ensino e aprendizagem que o docente apenas utilize-os como ferramenta de apoio e não como único meio de ensino de seus conteúdo, pois se assim proceder, é capaz que o ensino ao invés de ser produtivo, reflexivo e sobretudo, significativo, torne-se algo mecanizado e automático, sem a participação da figura do aluno no processo construtivo e colaborativo do saber.

Nessa questão, vale a releitura da Pirâmide da Aprendizagem proposta por Willian Glasser retrata os dois movimentos do processo de ensino e aprendizagem: ativo – quanto há envolvimento do alunado e, o material didático pode ser usado efetivamente neste sentido; e, passivo – quando o discente apenas recebe a informação, tendo material didático como mero ponto de apoio dos professores.

Figura 1 - Pirâmide de Glasser



Fonte: adaptado de Mathias (2021)

Assim, o uso do material didático pelo professor, que pode ser o livro da disciplina ou outros instrumentos que achar pertinente para o ensino da Língua Portuguesa, culmina com aprendizagens diferenciadas como aponta a ilustração. Na aprendizagem passiva, nota-se que até 50% é compreendido pelos alunos no

⁴ Para saber mais sobre David Ausubel ver em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/45/contribuicoes-de-david-ausubel-para-a-intervencao-psicopedagogica>, acesso em 05 jun. 2022.

uso de diferentes técnicas: leitura, escuta, visual. Já a aprendizagem ativa, os alunos podem chegar até 95% de aprendizado, culminando assim, com a consolidação de quase 100% do que lhe é ensinado. Assim, “ocorreu um refinamento inegável nos procedimentos de produção de materiais para fins de ensino, que gerou nova linguagem, novos esquemas de trabalho, novas concepções, novas técnicas e novos instrumentos de avaliação” (PFROMM NETTO, 2001, p. 38).

4 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva que para Triviños (1987, p. 110) “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” bem como, a questão do uso de material didático por professores recém-formados em Letras Língua Portuguesa. Tem abordagem quantitativa é compreendida como abordagem que visa a quantificação, a análise e a interpretação dos dados obtidos por meio de investigação e que usa métodos estatísticos para apresentar os resultados. Já a abordagem qualitativa, segundo os autores, visa compreender melhor os fenômenos investigados a partir da reflexão sobre opiniões e comportamentos dos indivíduos expressos nos resultados já organizados (RODRIGUES; LIMENA, 2006).

Existem, pelo menos, cinco formas de se subsidiar uma pesquisa qualitativa: “a) ordenação dos fenômenos pelo desenho do tipo-ideal; b) análise da vida cotidiana ou abordagem fenomenológica; c) observação e investigação dos fatos ou etnometodologia; d) internacionalismo simbólico; e) investigação participante; e f) hermenêutica-dialética.” (MINAYO, 2005, p. 60).

Foi realizada a pesquisa bibliografia para compreender melhor o tema de estudo, a partir de estudos já publicados e referenciados, até porque há uma necessidade de os trabalhos já realizados nos trazem grandes reflexões e abrem portas à novas inquietações e permitem novos horizontes de pesquisa, levantamento de informações, análise de realidades e a possibilidade de propor possíveis soluções ao fenômeno pesquisado (SEVERINO, 2007).

Já para coleta das informações junto aos atores sociais foi usado o questionário fechado, que

segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” que serve para o levantamento de dados e informações sobre o fenômeno aqui estudado.

Para a análise foi escolhida a concepção interpretativa ou triangulação de métodos, foi escolhida já que é a “combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista” e que visa a compreensão do “contexto, da história, das relações, das representações [...], visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação” (MINAYO, 2005, p. 28-29) no sentido de perceber melhor as indicações da realidade vivida e parte do seguinte desenho esquemático:

Figura 2 - Triangulação de Métodos

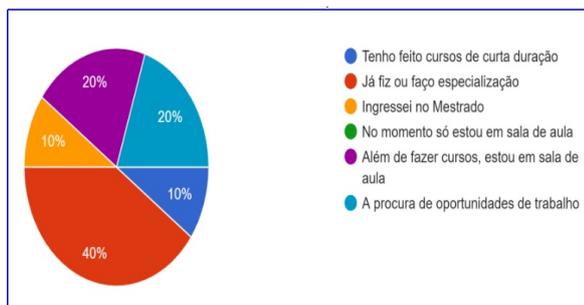


Fonte : Elaborado pelos autores, 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

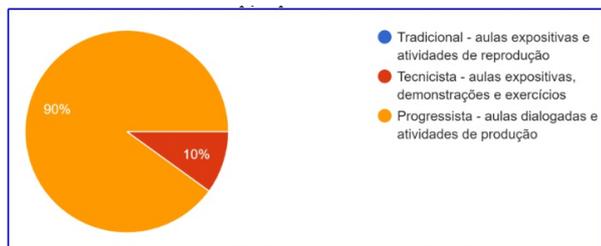
4.1. O USO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA VISÃO DE RECÉM-FORMADOS EM LETRAS

Nesta seção, são apresentados os resultados do questionário aplicado junto a 10 (dez) egressos do curso de Letras Língua Portuguesa. Assim, 70% são mulheres e 30% são homens. No que se refere as idades elas variam de 23 à 50 anos que manifestaram suas impressões sobre a importância do uso do material didático no ensino da disciplina de Português.

Gráfico 1 -Triangulação de Métodos

Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

A atividade docente demanda dos professores constante atualização, isto “[...] porque o professor tem que ser um homem ou uma mulher, ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível da construção e do desenvolvimento da sociedade.” já adverte Alarcão (1998, p. 104), no sentido de um profissional que se reinventa dia pós dia. Desse modo, os professores analisados alegam em percentual maior, 40% já ter feito ou fazer uma especialização. Já empatados em 20% estão os que fazem cursos e se dividem na sala de aula e, em busca de oportunidades de trabalho. Outro grupo empatado em 10%, ingressaram no mestrado e os demais realizando cursos de curta duração. Não houve registro de profissionais que estejam somente em sala de aula, o que reforça a imagem de um profissional comprometido com a constante atualização.

Gráfico 2 -concepção prática docente em sala de aula

Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

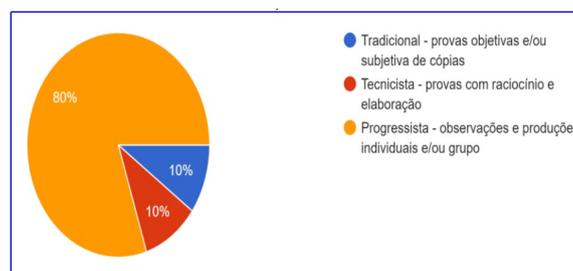
Um ponto importante à análise do uso do material didático nas atividades de sala de aula, leva em consideração o tipo de aula que o professor desenvolve no fazer docente. Os dados demonstram de maneira contundente que 90% dos docentes se considera progressista e que investe em aulas dialogadas e com atividades de produção. Já 10% acreditam nas aulas tecnicistas baseadas nas aulas expositivas e demonstração de exercícios. Não houve manifestação de professores tradicionais, o que enseja novos horizontes do trabalho docente, um verdadeiro

avanço à saída de aulas poucos reflexivas junto aos alunos.

Desse modo é importante registrar que as aulas progressistas levam a acreditar que:

O debate tem a ver com aprender a ampliar as ideias e sustentar o pensamento, portanto, é essencial no desenvolvimento das habilidades de pensamento. Tem a ver com compartilhar ideias e respeitar os outros. [...] estarem envolvidas no diálogo e no debate: falar, ouvir e responder; gerar aprendizagem ativa ao estilo construtivista e chegar ao consenso quando necessário por meio da negociação (VICKERY, 2016, p. 53).

A saída ou abandono do modo tradicional é um fenômeno que acontece desde o início do século XX e que tem se alargado no século XXI, até porque na visão de D’ambrosio (1998, p. 80) “o professor que insistir no seu papel de fonte e transmissor de conhecimento está fadado a ser dispensado pelos alunos da escola e da sociedade em geral. O novo papel será o de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem” pois, há uma necessidade muito maior de compreender a sala de aula como um espaço de seres vivos e pensantes, capazes de construir e disseminar o conhecimento produzido pela educação escolarizada.

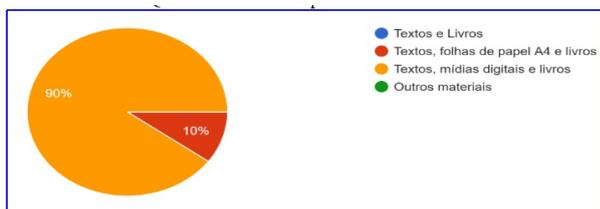
Gráfico 3 -Em relação às atividades avaliativas

Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

No que se refere às avaliações, houve uma movimentação pequena em relação as análises anteriores, já que para 80% elas devem ser pensadas de acordo como o viés progressista que é baseado nas observações e produções dos alunos, seguido de empates com 10% cada, que ainda acreditam que as provas são as melhores escolhas. Nas proposições de Estéban (2001, p.16) é necessário a “reconstrução do processo avaliativo como parte de um movimento

articulado pelo compromisso pelo desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito as diferenças, com a construção coletiva” e proativa de alunos e professores.

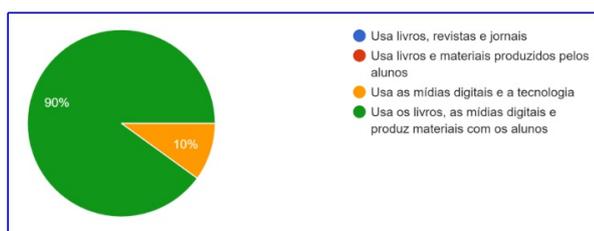
Gráfico 4 - Quanto aos materiais que usa ou usaria em sala de aula



Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

Quanto ao objeto de análise deste estudo, foi perguntado sobre o uso de materiais em sala de aula, no sentido de saber dos professores como procedem a seleção, elaboração e uso junto aos alunos. Assim, para 90% deles, o tradicional texto e a atual mídia digital são importantes no contexto da sala de aula. Já 10% alegou usar o convencional, textos, papéis e livros. Nas proposições de Moreira (2011, p. 229), “a utilização de materiais diversificados, e cuidadosamente selecionados, ao invés da “centralização” em livros de texto é também um princípio facilitador da aprendizagem significativa crítica.” cenário vivido no tempo atual e que permite aos envolvidos o aumento de suas habilidades e competências no sentido de intervir criticamente na realidade em que vivem.

Gráfico 5 Quanto ao material didático



Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

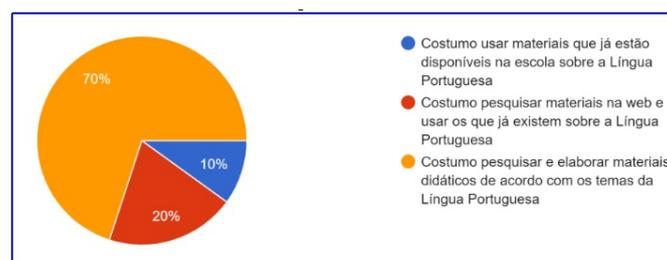
Ampliado o pensamento sobre o uso de material, questionou-se sobre seu viés didático e obteve-se a seguinte proporção, 90% deles alegam usar os materiais tradicionais da sala de aula acrescidos de outros produzidos pelos alunos. Já 10% deles, consideram a tecnologia e as mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Assim,

É importante o registro de que os professores têm se esforçado em trazer para a sala de aula outras

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (JUSTINO, 2011, p. 73).

situações de aprendizagem no uso de materiais didáticos diferentes e da tecnologia e mídias digitais. Pode-se dizer então que “a pedagogia reflexiva pressupõe uma educação voltada para a qualidade do pensamento superior, que está sendo gerado e, em decorrência, para a qualidade do conhecimento que está sendo produzido, transformado e aplicado no pensamento”, já alerta Moraes (2007, p. 215), sobre a necessidade de se valorizar o potencial de reflexão crítica dos alunos em sala de aula.

Gráfico 6 Quanto ao material didático



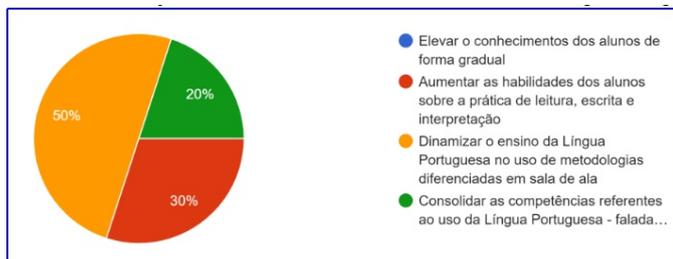
Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

As aprendizagens são maximizadas por diversas estratégias, seja por uma aula diferenciada, abordagens não tradicionais dos temas e conteúdos ou ainda, a partir de materiais didáticos que dinamizam as aulas. Desse modo, foi questionado sobre a possibilidade de produção de material didático por professores e alunos, de forma que 70% deles alegaram produzir com os alunos, 20% usam os já existentes na internet e 10% usa apenas os que a escola possa disponibilizar.

Assim, “também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo” pondera Freitas (2007, p. 21) e que podem ser “livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poema,

fotografia, filme, videoclipe, jogos dramáticos[...]” (PONTUSCHKA; CACETE; PAGANELLI, 2009, p. 216) com a finalidade central de fazer com os alunos apreendam os conteúdos de forma mais otimizada e concreta, tornando sua aprendizagem mais significativa e dinâmica.

Gráfico 7 Qual o objetivo no uso do material didático no Ensino de Língua Portuguesa



Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

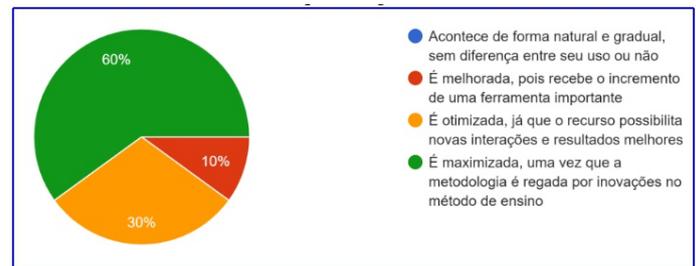
Na penúltima questão, investiga-se o objetivo do material didático nas aulas do professor de Língua Portuguesa, de modo que 50% deles, optam pelo objetivo de dinamizar o ensino, 30% acreditam aumentar as habilidades dos alunos e 20% marcam que consolidar as competências adquiridas pelos alunos é mais significativo. É oportuno dizer que não houve marcações referentes a elevar os conhecimentos dos alunos.

[...] estabelecer contato na comunicação entre professor e aluno, alterando a monotonia das aulas exclusivamente verbais. Esses materiais ainda podem substituir, em grande parte, a simples memorização, contribuindo para o desenvolvimento de operações de análise e síntese, generalização e abstração, a partir de elementos concretos. (FREITAS, 2013, p. 35 grifos nosso) aprendizagem (JUSTINO, 2011, p.73).

Na fala autora vale o friso dos objetivos relacionados, estabelecer e substituir. No primeiro, a essência da atividade docente é levada à reflexão na medida em que o contato por meio da comunicação conecta os interlocutores para ação educativa e com isso, torna os conteúdos aprendidos mais relevantes e atraentes aos alunos, justamente pela participação ativa no processo de ensino. Já o segundo, permite uma proximidade do conteúdo teórico com vivido na realidade, pois “é na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de

mudanças na escola e na sociedade.” advertem Lima e Gomes, (2002, p. 169).

Gráfico 8 A partir do uso do material didático para o ensino da Língua Portuguesa, você acredita que a aprendizagem



Fonte: pesquisa de campo dos autores (2022)

No último ponto de análise, confronta a ideia do material didático e sua influencia na aprendizagem dos alunos. Pode-se perceber que 60% dos investigados, acredita que se pode maximizar o aprendizado, já para 30%, ele é otimizado e outros 10% apostam numa melhora da ação de aprender os alunos. Nessas circunstâncias, é preciso “pensar e propor experiências que estimulem nos alunos suas habilidades de criação e de senso crítico” (LOYOLA, 2016, p.15) e o uso do material didático consegue, por tudo que foi mostrado aqui, atender à esse objetivo. No horizonte dessas discussões,

ao considerarmos importante os saberes dos professores sobre os materiais didáticos, abrimos mais um espaço para vermos estes profissionais como sujeitos de sua prática, e, portanto, capazes de refletir e colaborar com a construção dos saberes que rodeiam a utilização dos materiais didáticos na sala de aula.” (FISCARELLI, 2007, p. 1).

Assim, a partir das análises realizadas neste estudo, fica claro a importância e singularidade do uso de materiais didáticos em sala de aula, até porque “na prática diária de sala de aula, desde que o professor planeje e teorize sua prática. [...] que ele próprio pensa sobre sua prática, discute e registra, revendo e renovando constantemente” nas observações de Pimentel (2011, p. 766) e que em verdade, convergem para a consolidação tanto do fazer docente - ensino, quanto da ancoragem de conhecimentos, experiências e saberes - aprendizagem dos alunos.

5 CONCLUSÃO

O ensino da Língua Portuguesa se configura como uma das maiores missões junto aos cidadãos, já que advoga sobre a capacidade de leitura, escrita, oralidade e interpretação do mundo. Os desafios são enormes para que o aprendizado de fato aconteça, sem falar nas dificuldades de aprendizagens vistas como patologia pela psicologia da aprendizagem. Desse modo, refletir sobre estratégias, métodos de ensino e formas ativas de aprendizagem, são componentes essenciais para uma prática docente mais efetiva. Não se pode esquecer o momento atual, marcado pelas intensas mudanças de tudo que se constrói, se faz e se ensina, instigando professores e alunos no desafio do aprender.

Esse tempo globalizado é marcado pelos avanços e alargamentos dos processos tecnológicos da informação e comunicação, que imprimem sobre às escolas questões que podem ser limitantes ao ensino. É importante evidenciar que a prática docente tem evoluído de forma significativa a partir desse cenário, e com isso, novas formas de ensinar e aprender são instauradas.

Assim, no presente estudo foi possível compreender melhor como os professores iniciantes de Língua Portuguesa se veem diante da seleção, produção e uso de materiais didáticos. Os participantes da pesquisa deixaram algumas reflexões: a) o avanço e valorização das aulas progressistas - dinâmicas e dialogadas; b) o uso da tecnologia e das mídias digitais no tempo globalizado que se vive; c) o material didático como aliado no ensino da Língua Portuguesa; d) o aprendizado dinâmico e significativo com a partir do uso do material didático; e) a proatividade dos investigados na pesquisa e produção dos materiais usados pelos alunos; e, f) certa “superação” em usar, apenas, os materiais disponíveis na escola.

Por fim, após a leitura e análise das opiniões de professores recém formados na área das Letras, foi possível perceber que eles conseguem trazer novos cenários à sala de aula a partir da produção e uso de materiais didáticos. No horizonte de uma aprendizagem significativa e consiste, os achados neste estudo permitem novos olhares sobre o ensino do Português e sua importância social na vida dos cidadãos brasileiros, sendo importante o investimento de mais pesquisas nesta área do

conhecimento. criação de publicidade.

5 REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente**. In: VEIGA, Ilma. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.
- ARAÚJO JÚNIOR, N. B. A. **Os desafios no ensino e aprendizagem da língua portuguesa no 8º ano do “Colégio Estadual Assentamento Virgilândia”**. Orientador: Djiby Mané. 2015. 68 f. Monografia (licenciado em Educação do Campo) -Universidade de Brasília-UnB, Planaltina-DF, 2015.
- BANDEIRA, D. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- D’AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- ESTÉBAN, M.T. Avaliação: momento de discussão da prática pedagógica. In: GÁRCIA, R.L. (org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, M. I. C. V.; MUNIZ, S. S. A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8 – 2020.
- FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**. Araraquara, v.2, n.1, p.1-9, 2007.
- FREITAS, O. C. R. **Equipamentos e materiais didáticos**. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- FREITAS, O. C. R. **Equipamentos e materiais didáticos**. 4ª ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.

ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibepex, 2011.

LIMA, M. S. L.; GOMES, M. O. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOYOLA, G. F. **Professor-artista-professor: materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte**. 2016. 113 f. Tese (doutorado). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MALCON, C. F. **Ensino de língua portuguesa: desafios e encantamentos**. Orientador: Marcos Villela Pereira. 2007. 96 f. Dissertação (Mestre em Educação ao Programa de Pós-Graduação) - Faculdade de Educação a Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MATHIAS, L. **Pirâmide de Glasser e o Estudo Ativo – Técnicas de Aprendizagem**. 2021. Disponível em:
<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/pm-ce-piramide-de-glasser/>, acesso em: 15 mar. 2023.

MINAYO, M. C. de S.; (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagens**. São Paulo, EPU, 2011.

PERFEITO, A. M. Concepções de Linguagem, Teorias Subjacentes e Ensino de Língua Portuguesa. In: RITTER, L. C. R.; SANTOS, A. R. (Orgs.). **Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa**. Coleção Formação de Professores EAD, n.18. Maringá: Eduem, 2005, v. 1, pp. 27-79.

PIMENTEL, L. G. Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. ANPAP, Rio de Janeiro: 2011.

PONTUSCHKA, N.N.; CACETE, N. H.; PAGANELLI, T. I. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PFROMM NETTO, S. **As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar**. In S. M. Wechsler (Org.), **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 2001.

RODRIGUES, M. L; LIMENA, M. M. C. (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÃO, J. H. M. N.; POLETTO, L. A importância do lúdico no desenvolvimento do ensino aprendizagem e motor da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. v 5, n. 1, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa**. Porto Alegre: